

Transcrição de Entrevista nº 15

E – Entrevistador

E15 – Entrevistado 15

Sexo – Masculino

Idade – 70

Área de Formação – Engenharia Electrotécnica

Investigação – Docente Ensino Superior

E - Acredita que a educação de uma criança é diferente perante o facto de “ser homem/mulher”? Mais protecção, brinquedos e brincadeiras diferentes...

Eu acho que isso poderia ser um bocadinho diferente. Há uma experiência muito interessante feita a nível mundial e também em Portugal pela IBM, em que eles pegam entre 15 e 30 raparigas, miúdas, pequenitas 12/13 anos e passam por uma experiência de 15 dias em que os resultados são espantosos da diferença de comportamento do primeiro dia e do último, parece-se como se lhes tivessem lavado a cabeça. Deve haver qualquer coisa que eu não sei muito bem o que é que tem a ver com isso.

E: Acredita que os brinquedos considerados masculino podem preparar mais os homens para estas áreas?

É possível que sim. Mas eu conheço alguns rapazes que adoravam abrir as bonecas. Não gostavam de brincar com elas. Mas sim abri-las e ver como eram por dentro. Raramente se vê isto, não é uma coisa muito habitual, a educação tem alguma coisa a ver com isso mas porquê as tecnologias em especial, não me pergunte, não sei.

E – Tem uma filha engenheira electrotécnica, acredita que poderá ter funcionado como factor motivacional alguma expectativa por parte da família para o seu futuro profissional?

Das outras famílias não sei, da minha não, porque tivemos como pais grandes preocupações ... quer dizer, não a aconselhamos, achamos que ela é que devia seguir aquilo que gostava, mas o problema era que ela fez aqueles testes todos e os testes não prestaram nada porque disseram que ela tinha aptidão para tudo... nem sequer a gente pode dizer vai para ali estás mais, tens mais competências, ou capacidades para aquilo, não, aquilo era tudo desde as letras às ciências, daí que pessoalmente não consegui sequer escolher, os outros meus filhos cada um escolheu o que gostava e portanto não acho que haja muito isso.

E - Identifica na sociedade, na escola e inclusivamente no marketing mensagens que distingam profissões mais “femininas/masculinas”?

Se calhar isso é verdade, mas eu acho que isso era mais antigo do que agora, hoje em dia, (pausa) ... eu sou muito velho, posso ir para trás, não apanhava um táxi que tivesse uma senhora a conduzir... Hoje em dia já encontra um autocarro da Carris conduzido por uma senhora, o que à uns anos atrás era uma coisa completamente inédita. Hoje em dia não será frequente, a maior parte deles são homens, mas já se vêem algumas mulheres a conduzir os autocarros grandes. Eu acho que essa história de haver profissões mais para mulheres ou mais para homens é...(hum) algumas profissões, algumas, pelo menos, nós temos o estereótipo que algumas são mais para mulheres, estava-me a lembrar dos professores dos meninos pequeninos, a gente não está muito bem a ver um homem, no infantário, não quer dizer que não possa haver, eu por exemplo a minha neta mais nova teve na primeira classe um professor e não uma professora, a gente não está à espera mas tudo bem, não há problema nenhum, so que não é habitual, ainda não temos esse hábito, ainda não é habitual, diria que haverá profissões em que as mulheres escolhem mais essas profissões por qualquer razão, razões importantes que eu não sei quais são, do que outras profissões, mas acho que haja assim uma ou outra que exija mais força, sobretudo força, que é aquilo que

mais diferencia o homem da mulher, também o tamanho e a força, portanto haverá profissões, ... ferreira, nunca vi uma mulher ferreira, eu nunca vi, pode ser que haja, por exemplo na música... há ... por exemplo uma história, há 30 ou 40 anos numa orquestra sinfónica as mulheres estavam apenas com 2 instrumentos, nas cordas, violinos, violoncelos, nunca no contra-baixo, nunca vi uma mulher tocar contra-baixo nem mais ou menos ponto final. Maestros, conheço uma aliás excepcional e eu percebi porque, e já lhe digo a razão, sopro é mentira, não havia, hoje em dia isso não é bem assim, pega-se numa orquestra, e há mulheres em muitos sopros, até em sopros onde a gente à partida não estaria à espera de uma mulher, estou-me lembrar que houve uma cena, em que um Senhor admitiu pela primeira vez numa orquestra sinfónica de Berlim uma mulher. No entanto não aceitavam que uma mulher pudesse tocar clarinete da orquestra sinfónica de Berlim e ele era tão teimoso que levou a dele avante, significa que não havia razões especiais, não era costume as mulheres tocarem clarinete, trompa, trombone, mas hoje em dia as coisas são assim, as mulheres tocam quase tudo, mas trompa, trompote é raro, flauta transversal é normal agora trompa, não é habitual. As raparigas não gostam de tocar os instrumentos de sopro porque deformam a boca e portanto por uma questão de beleza estética.

E - Na sua adolescência o que esperava/sonhava em relação aos estudos, carreira e progressão?

Desde muito pequeno que gostava de ser engenheiro, desde muito miúdo... aos 7 ou 8 anos... nunca me passou pela cabeça ser outra coisa. Apenas não sabia qual era a especialidade da engenharia, eu não queria a engenharia do meu pai que era engenharia civil, não achava assim muita graça. O meu problema estava entre as telecomunicações e a química, oscilei durante muito tempo, podia ter sido físico. Na altura não havia a profissão de físico e eu queria fazer, mexer, e não ensinar, acabei por ser professor mas quer dizer, os meus colegas dizem que sou o único engenheiro, a importância de ajudar a resolver problemas da vida das pessoas para mim é um assunto que me dá gosto fazer.

E - Acredita que o facto de ser homem/mulher condiciona ou pode condicionar a escolha da profissão? Quais as razões na sua opinião?

Talvez no passado, hoje em dia não acredito.

E - Na sua opinião qual a explicação para uma significativa ausência das mulheres no campo da tecnologia?

É uma surpresa. Não faço ideia nenhuma.

E - Acredita existir algum motivo para que os homens se identifiquem mais com a tecnologia? Quais?

Eu acho que deve haver um mistério profundo, mesmo... Havia uma campanha muito engraçada que a PT ou TMN, uma delas, fez à 3 anos, em que você via 2 homens a falar ao telefone, e falavam como se fossem 2 mulheres a falar, e porque fizeram esta campanha? Para demonstrar estatisticamente que as mulheres falam 3 vezes mais ao telefone que os homens. Se as mulheres são mais comunicativas deviam escolher as telecomunicações, mas não escolhem, não me pergunte porquê.

E - Acredita na existência de uma cultura masculina no que refere às tecnologias? Como explica esse facto?

Não. Já lhe disse não faço a mais pequena ideia porque é que as telecomunicações são de domínio masculino. Não sei... Mas acho que não há absolutamente nada que tenha a ver com isso. Há raparigas aqui perfeitamente normais, aqui por exemplo temos um Croata que está em telecomunicações já há bastante tempo, de antenas, fantástica. Mas é tão raro ver uma rapariga, então em antenas é tabú. A (colaboradora) também está em comunicações ópticas, é uma pessoa especial.

E - Qual a impressão que teve quando entrou pela primeira vez no mundo acadêmico? Notou a existência de uma imagem Masculinizada?

Sim, mas isso é porque no passado eu conheci a primeira primeira professora catedrática, aqui na universidade, teve imensas dificuldades para ser aceite na academia das ciencias... Era uma coisa impensável uma mulher da academia das Ciências.... Se for ver ao nível de professores catedráticos é uma percentagem muito baixa., na engenharia os professores são o expoente.

E - E no que refere aos alunos nota alguma ligação natural entre eles, competitividade e separação entre homens e mulheres ?

Não noto... há tão poucas raparigas. Mesmo na Técnico não há. Mesmo lá, se havia 4 ou 5 raparigas era bom. O grupo era muito pequeno.

E - Acredita que os homens sentem a sua identidade afectada pela entrada das mulheres no mundo tecnológico? De que forma? E porquê?

Eu não acredito nisso... Pode ser que alguém acredite... eu não acredito nisso.

E - Como caracteriza a atmosfera no departamento laboral? Existe colaboração? Ou é um espaço muito competitivo? Como caracterizaria a relação entre homens e mulheres?

Aqui no centro de investigação eu nunca notei que isso existisse... ou pode ser que eu não seja muito observador. Eu trabalhei numa empresa de projectos de engenharia que tinha, mais ou menos, uma sala de desenho boa, e era engraçado ver uma coisa, sala de desenho só havia homens, não havia uma única mulher. Portanto em principio as mulheres são optimas para desenhar, têm mais capacidade de minúcia, detalhe e paciência que os homens. Na datilografia não havia um homem... Daí havia uma separação por género. Mas não que alguém tenha feito alguma coisa para isso... Mas na parte administrativa havia

homens e mulheres, na parte de engenharia havia francamente mais homens do que mulheres, havia um número razoável de mulheres, 10 ou 20%. Eu não vi que existisse nenhuma diferença especial, pode ser que exista escondida e que eu não veja.

E - Prefere trabalhar com homens ou mulheres?

É igual, mas depende muito do que a pessoa está a fazer, sei lá... numa oficina perfiro trabalhar com homens por uma questão de estarmos mais habituados, agora num trabalho normal é-me completamente indiferente. No entanto é mais agradável trabalhar com mulheres por serem mais bonitas, mas isso já é outra coisa (risos).

E - Alguma vez se sentiu favorecido/lesado no contexto profissional por ser homem/mulher? Em que situações? O que sentiu?

Nem favorecido nem desfavorecido. Nem uma coisa nem outra.

E - Acredita existirem mais barreiras/ ser mais difícil a progressão de carreira das mulheres? Como explica na sua perspectiva este facto?

Há uma barreira, que é o facto de serem mães e há quem ponha uma questão de que, como é que vai empregar uma mulher... Aqui por exemplo, a nossa secretária, nós admitimo-la quando ela tava grávida de 3 meses. E na entrevista disse ... “Eu secalhar vou ser prejudicada mas estou grávida”, isto será uma coisa que prejudica a carreira a mulher. Outra coisa quando a mulher tem o filho pequenino tem muito mais preocupações do que o homem, pode ser da educação, a mulher tem uma maior dependência do filho ou filha do que o homem sem comparação possível. É uma ligação muito forte... Há empregadores que dizem que não querem mulheres porque só vou arranjar sarilhos. Depois há a legislação Portuguesa, que a meu ver prejudica com a super-protecção da mulher que acaba por transformar num factor negativo a selecção de mulheres... é tão protectora que os patrões dizem que não quero. Eu acho que isso jogou contra.

E - Existe igual tratamento e condições para homens e mulheres no departamento onde desenvolve actividade? Igual valorização, apoio, oportunidades?

Nós não temos qualquer diferença de género, qualquer que seja. O único senso que temos aqui relativamente a bolsiros/investigadores é o currículo que é a escolha directa. Em relação aos colaboradores é a mesma coisa, todos os anos é medido o índice de desempenho que entra para uma classe... É coisa que a gente nem pensa.

E - No que refere ao espaço doméstico, existe igualdade na distribuição de tarefas nas tarefas domésticas?

Na minha idade não existe nenhuma... nos meus filhos sim. No meu tempo a educação era bem diferente. Há coisas que faço e há outras que a minha mulher faz, mas não me peçam para ir à cozinha para ligar o microondas porque sou um zero à esquerda. Mas no caso do meu filho ele cozinha melhor que as irmãs, mas eu não.

E - Alguma vez sentiu que o trabalho interferiu com planos pessoais ou familiares? De que forma? E no que refere à dedicação ao espaço doméstico, prejudica a progressão e dedicação à carreira?

Concerteza que sim. Interfere sempre. Quando fiz o meu doutoramento, na altura achei que em Portugal não havia condições para o fazer, fiz em Londres... a minha mulher foi comigo, aquilo interferiu para o bem, mas podia ter interferido para o mal... esta questão do doutoramento baralha um pouco, e perturba um pouco, desequilibra um pouco, cria um série de constrangimentos à vida do casal e as coisas podem colidir.

E - No que refere à desigualdade entre homens e mulheres no campo da tecnologia, acredita que é possível a mudança?

Eu acho que devia ser possível, eu costumo dizer que nós temos uma falta enorme de técnicos, de engenheiros, eu acho que isto está andar devegarinho, apesar de tudo a

média de raparigas no Técnico é de 25% mas no meu tempo era muito mais baixa, muito pouco, dantes era uma ideia muito maluca uma rapariga ir para o técnico. Hoje em dia esse assunto já é pacífico.

E - Se existissem mais mulheres na tecnologia, acha que existiriam vantagens? Quais?

Eu sei que a mulher vê as coisas ligeiramente diferente do homem, valoriza e desvaloriza as coisas de maneira diferente, num problema a mulher olhando para ele não olha da mesma maneira que homem e isso trás vantagens, enriquecimento ao nível do emprego e profissão... no entanto nunca dei muito por isso, até porque não há mulheres. Deve haver razões, há certas áreas, que tem mesmo de haver, que podem ser dos genes e dão tendências mais para uma lado. Ao nível da música há muito poucas compositoras, há muito boas executantes, mas não há muitas compositoras... Mas se formos a uma livraria se calhar metade são homens e metade são de mulheres, ou anda lá perto. A nível de arquitectura é só homens, para se ser conhecido nesta área é preciso ter idade, é tudo mais velho. Na malta até aos 40, mas o número de mulheres já começa a ser parecido. Mas na música não, ou se calhar sou eu que não sei. Mas também não há Maestras, e uma vez perguntei a uma Portuguesa Maestra, e ela disse-me, é preciso força, é preciso ser forte e robusto em termos físicos, estar 8h com os braços no ar é muito difícil. É uma questão de físico... não há mais explicação.

E - Apresenta alguma sugestão e ideias que promovam a igualdade de género no campo tecnológico?

Eu não sei como é que isso se faz... Aquele trabalho que a IBM fez, nós este ano fizemos uma coisa parecida em telecomunicações para miúdos do 10º, 11º, 12º. Interessante, eram 15 ou 16 e haviam tantas homens como mulheres... quer dizer que, nós oferecemos o assunto, deve haver talvez ao nível do secundário a motivação e a explicação daquilo que são as pessoas e vão um pouco pelos padrões do que vêm, por exemplo é muito raro ver uma mulher numa oficina de mecânica, mas não há razão nenhuma para não haver.

Isto é a minha ideia. Nunca pensei muito sobre o assunto, devia haver mais sensibilização. O problema é que os empregos que estão a ser seguidos pelas mulheres, são empregos com muita pouca capacidade de saída do mercado, as mulheres estão a tirar, as filosofias, as linguas, as literaturas, estão a tirar a comunicação social, relações internacionais ... que devem ser interessantes mas a saída profissional é muito menor. Medicina sim, mas isso é porque são muito melhores alunas que os rapazes, enfermagem está mais ou menos no esquema, mas todas as tecnologias... e mesmo ao nível de cursos profissionais não se vê pintores, canalizadores... vêm-se costureiras, esteticistas, e não se vê mulheres alfaiates... eu nunca vi, mas mesmo assim a maior parte são homens. Há poucas mulheres barbeiros, são profissões normais... e há raprugas a tirar cursos que a gente diz “não tens hipótese nenhuma” já não há mais lugares para apresentadores de televisão. Portanto há qualquer coisa. Pode ser uma série de estereótipos enfiados na cabeça das raparigas quando estão no liceu.

E - Acredita que as mulheres de certa forma, encarando, encontrando um mundo tão masculinizado podem sentir a falta de identificação com sexo?

Isso talvez aconteça. Já muitas vezes me apeteceu deitar os papéis ao ar, porque eu gosto de fazer engenharia e agora hoje em dia o que faço é papeis e eu odeio papeis e tenho que os fazer, mas nunca pensei em deixar de fazer engenharia.